



Vértices (Campos dos Goitacazes)
ISSN: 1415-2843
ISSN: 1809-2667
essentia@iff.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Fluminense
Brasil

Editorial (v24n3)

**Castro, Ana Paula de; Luz, Fernanda Soares; Andrade, Inez Barcellos de
Editorial (v24n3)**

Vértices (Campos dos Goitacazes), vol. 24, núm. 3, 2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=625773845001>

Este documento é protegido por Copyright © 2022 pelos autores.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

Editorial (v24n3)

Ana Paula de Castro ¹
 Instituto Federal Fluminense, Brasil
 ana.castro@iff.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6860-8379>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=625773845001>

Fernanda Soares Luz ²
 Instituto Federal Fluminense, Brasil
 fernanda.luz@iff.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5644-4343>

Inez Barcellos de Andrade ³
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 Fluminense, Brasil
 iandrade@iff.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4782-6278>

EDITORIAL (v24n3)

Na organização deste número da *Vértices*, v. 24, n. 3, iniciamos nossa fala com um tema mais do que importante neste mês da consciência negra, no ano de 2022, em que se comemoram os Dez Anos da Lei de *Cotas*, que ampliou o acesso às Universidades Federais e às instituições federais de ensino técnico de nível médio. Assim, dos doze artigos presentes neste número, os quatro primeiros tratam desse assunto, para lá de relevante, que deve ser trazido à pauta o mais das vezes, buscando discutir e debater sobre estratégias e ações para eliminar desigualdades e garantir oportunidades. Angela Yvonne Davis, professora e filósofa socialista estadunidense, destaca o importante papel da resistência negra na luta contra o racismo e da integração de todos para que o antirracismo seja efetivo. Um dos seus principais argumentos é que é preciso resistir e lutar, combatendo todo tipo de racismo, manifestado tanto institucional, estrutural como sistemicamente. Em nosso país não é diferente, precisamos trabalhar incessantemente na promoção da equidade e direitos raciais. Um desses avanços, que deve ser celebrado, é a Lei 12.711/2012, a qual possibilitou, ao longo de uma década de vigência, que alunos e alunas de escolas públicas, de baixa renda, negros, indígenas, e pessoas com deficiência obtivessem acesso ao ensino superior público por meio da reserva de vagas em instituições federais. Neste ano de 2022, em que se completam dez anos de cotas, fomos contemplados no presente número, com textos que tratam do tema, destacados a seguir: “A importância da política de cotas e os desafios da permanência do aluno cotista na visão de jovens estudantes do IFFluminense *Campus Itaperuna*”, “O desafio da permanência estudantil no contexto das ações afirmativas: o caso da Universidade Federal da

NOTAS DE AUTOR

1 Editora Assistente

2 Editora Assistente

3 Editora Assistente

Bahia”, “Lei de Cotas e desigualdades de classe, raça e sexo: a política de permanência estudantil na educação profissional do Instituto Federal Fluminense” e, “A Lei de Cotas a partir dos seus beneficiários: uma análise dos discursos dos alunos cotistas sobre o Ensino Médio Integrado”. Outros três artigos são também da área de Educação e discutem temas relacionados às práticas de ensino, seus conteúdos e financiamento: “Avaliação do curso virtual no Moodle para a disciplina de Seminários de Formação Profissional sob a perspectiva dos alunos dos cursos técnicos presenciais do IFFluminense *Campus* Campos Centro”, “A prática de exercícios respiratórios no ambiente de ensino da Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta para a qualidade de vida com técnicas do yoga nos cursos técnicos do Instituto Federal Fluminense”, “Anatomia palpatória como estratégia de interação entre os conteúdos teóricos da Anatomia do Sistema Locomotor e a prática clínica no primeiro período do curso de medicina” e “O financiamento da educação das prefeituras da região Médio Paraíba na pandemia de Covid-19”. Com o artigo intitulado “Amélia Gomes de Azevedo: uma mulher de letras na Província do Rio de Janeiro em fins do século XIX” é possível conhecermos um pouco mais da nossa literatura. Autores da área de Serviço Social trataram do “Acolhimento institucional de crianças e adolescentes: ecos da doutrina da situação irregular” e dos “Ataques e retrocessos na política de saúde mental, álcool e drogas no período de 2016 a 2021, no Brasil”. O último artigo do número traz o enfoque no “Uso do bioissorvente coco verde para remoção de Ferro e Manganês em água de poço”.

Para 2023 teremos algumas novidades como a proposta de publicação dos manuscritos em fluxo contínuo. Esse sistema consiste na publicação de artigos tão logo eles tenham sido avaliados e aprovados pelos pareceristas, não sendo mais necessário que os autores esperem que o periódico lance uma edição para só então ter seu trabalho publicado. Outros projetos estão em andamento como a indexação da revista Vértices em novas bases de dados e diretórios de pesquisa. Esperamos trazer essas e outras novidades no próximo ano. E com esse espírito de muita esperança, encerramos este editorial, agradecendo a todos vocês, autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, leitores e leitoras que têm nos prestigiado ao longo dessa trajetória com suas importantes contribuições e participação. Um final de ano repleto de saúde e que a paz seja constante meta em nossa caminhada. Resistência e luta!!! Vamos em frente!!

Uma ótima leitura dos artigos presentes neste número e em nossas publicações!!!